

Apresentação

É quase diário, nos dias que correm, o surgimento ou relançamento de revistas científicas organizadas e administradas pelos mais diferentes grupos discentes e docentes através de seus respectivos cursos e programas de pós-graduação, visando a promoção e divulgação do conhecimento histórico e de áreas afins.

O presente periódico, diga-se sem rodeios, é em grande parte resultado deste momento profícuo proporcionado pela simplificação técnica e pelos baixos custos oferecidos pelos meios eletrônicos, mas também de algo que lhe é precedente, relativo à composição de um colegiado cada vez mais voltado à tríade: docência, pesquisa e extensão compromissada com a sociedade.

Neste sentido, vale lembrar que o curso de História da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) é o mais antigo da região nordeste, remontando à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Manuel da Nóbrega”, inaugurada em 18 de Abril de 1943. São mais de 70 anos de muita História e Estórias.

A *História Unicap* é uma expressão desta caminhada e da sintonia do Curso de História com as demandas científicas, não menos ligadas ao compromisso social que deve caracterizar uma universidade comunitária, como a instituição que nos preside. Ela vem, portanto, para somar e abrir mais uma oportunidade, sim, uma mais, mas não uma qualquer, à comunidade pesquisadora brasileira e internacional desejosa por fazer dela também seu suporte de divulgação e socialização do conhecimento.

Ao potencial leitor, o novíssimo número está composto por sete artigos ecléticos, não apenas pelos objetos *per se*, mas também pelos enfoques teórico-metodológicos utilizados. Acompanhando a sequência, em *A revisão historiográfica das revoluções no caminho do reformismo e da contrarrevolução*, Antonio Natanael Martins Sarmiento analisa a revisão da historiografia das revoluções realizada na ocasião do bicentenário da Revolução Francesa por Furet e contestada por Hobsbawm.

Flavio José Gomes Cabral analisa meticulosamente o exercício contestatório que alimentava as sedições na América portuguesa entre fins do século XVIII e princípios

do XIX. ***“O gérmen da revolução está difundido em toda parte”***: a sociedade luso-brasileira na crise do Antigo Regime retrata este período de aprendizagem e inculcação dos novos conceitos que conferiam a possibilidade de articular sedições com vistas revolucionárias. Observa-se como esta apropriação se dava pelas mais variadas camadas sociais, incluindo àquelas menos favorecidas, que as interpretava, muitas vezes, à revelia da instrumentalização dada pelas elites letradas e governamentais.

Em ***A Grande Guerra: a Primeira Guerra Mundial (1914-2014), Evento e Memória***, Riccardo Burigana revisita os acontecimentos que caracterizam o episódio, oferecendo uma periodização por meio da qual se destaca o caráter global e as articulações da Grande Guerra. À luz do centenário do início da guerra (1914-2014), o trabalho oferece ainda uma exposição bibliográfica onde são indicadas as publicações mais recentes, bem como outros estudos considerados indispensáveis para o conhecimento histórico da Primeira Guerra Mundial.

Paulo Roberto Staudt Moreira aborda e desenvolve uma contribuição original sobre as inter-relações entre duas regiões que, apesar de serem consideradas periféricas, dispunham de circuitos mercantis próprios e diretos sem a ingerência ou mediações das praças do Rio de Janeiro. Em ***“Ele recusou por ser Pernambucano e não estar acostumado a receber recompensas para esse fim, nem para votar em eleições”***: ***Trajatórias e conexões periféricas (PE e RS – século XIX)*** se rompe com essa visão mediativista do Rio de Janeiro e se descortina a um só tempo, uma possibilidade analítica que leva a compreensão dessas conexões que, bem mirado, estavam longe de ser tão periféricas.

A discussão em torno da teoria dos miasmas e a da transmissão hídrica das doenças na província Sul-Rio-Grandense é analisada por Fabiano Quadros Rückert em ***Os médicos e a higiene pública na imprensa do Rio Grande do Sul: entre a teoria dos miasmas e a teoria da transmissão hídrica das doenças***. Partindo de um conjunto de textos publicados na imprensa durante os anos finais do século XIX e os primeiros do XX, o autor analisou a preocupação dos médicos com a higiene pública no contexto de transição de uma teoria para a outra e a formação de discursos acerca da salubridade urbana.

Eliane Cristina Deckmann Fleck e Mariana Schossler empreendem no *Em busca do personagem: a construção de uma memória sobre Guillermo Furlong SJ na revista Archivum (1979)*, um exercício metodológico para testar as possibilidades analíticas e de uso como fonte histórica dos textos memorialísticos para a escrita biográfica. As autoras partem de dois escritos laudatórios publicados na revista *Archivum*, que também acaba sendo objeto de análise, juntamente com a Junta de História Eclesiástica Argentina (JHEA) que a publicava.

Finalmente, o presente número encerra com o artigo de Carlos Eduardo Bartel, intitulado *Manifestações de Racismo e de Intolerância no Brasil Contemporâneo*. Com objetividade o autor analisa o fenômeno através de suas práticas, preconceito e intolerância no Brasil, no período compreendido entre 1930 e o tempo presente. O racismo é uma das heranças culturais do período colonial que a contemporaneidade não deixou de colocar de manifesto através de ideias como a de branqueamento, democracia racial, ações afirmativas visando políticas públicas para erradicá-lo, todas elas questões abordadas com olhar clínico e atento à literatura especializada sobre a temática.

O leitor traz entre mãos o fruto de um projeto longamente esperado, maturado com esmero, porém resultado da participação espontânea e coletiva de muitas pessoas envolvidas direta ou indiretamente, às quais agradeço profundamente por terem contribuído na transformação de uma ideia no que aqui lhes apresento.

Com este número, a revista *História Unicap* dá início à sua andadura. Não poderia, portanto, lhe desejar outra coisa que sucesso e vida longa, enquanto que aos beneficiados faço votos de uma ótima leitura!

Tiago da Silva Cesar

Editor